



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARCIA ALEXSA CAVALCANTE DE SOUZA ALVES

**A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MAJOR
VENEZIANO – CAMPINA GRANDE/PB**

CAMPINA GRANDE – PB
2019

MARCIA ALEXSA CAVALCANTE DE SOUZA ALVES

**A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MAJOR
VENEZIANO – CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana

Orientador: Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474S Alves, Marcia Alexsa Cavalcante de Souza.
A segregação socioespacial do condomínio residencial Major Veneziano - Campina Grande/PB [manuscrito] / Marcia Alexsa Cavalcante de Souza Alves. - 2019.
22 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Segregação Socioespacial. 2. Urbanismo. 3. Fragmentação social. 4. Segregação social. I. Título
21. ed. CDD 711.4

MARCIA ALEXSA CAVALCANTE DE SOUZA ALVES

**A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL
MAJOR VENEZIANO – CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo), apresentado ao
Departamento de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de graduado em Licenciatura
Plena em Geografia.

Aprovada em: 22/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ms. Nathália Rocha Moraes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA ESTUDADA.....	5
3. ESPAÇO: FRAGMENTAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO.....	8
4. CONCEITO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL.....	9
5. PRODUÇÃO ESTATAL DA HABITAÇÃO E POLÍTICAS HABITACIONAIS: Projeto Minha Casa, Minha Vida.....	11
6. A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O CONDOMÍNIO MAJOR VENEZIANO: ANALOGIAS SOCIAL E ESPACIAL.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

RESUMO

ALVES, Marcia Alexsa Cavalcante de Souza Alves. **A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MAJOR VENEZIANO – CAMPINA GRANDE/PB.** Artigo (Graduanda em licenciatura plena em Geografia – CEDUC – UEPB). Campina Grande – PB, 2019.

Toda cidade tem um espaço urbano fragmentado e com diferenciações em suas formas e funções. É necessário ter ciência de que essa fragmentação é permeada por aspectos econômicos, sociais e espaciais, definindo assim o processo de Segregação Socioespacial. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo abordar os problemas enfrentados pelas famílias que residem no Condomínio Residencial Major Veneziano, localizado no Bairro Três Irmãs, Campina Grande/PB, buscando identificar características do local e sua relação com a Segregação Socioespacial e discutir acerca da categoria geográfica espaço e suas particularidades na relação com a segregação. Os procedimentos metodológico foram: pesquisa bibliográfica, visita *in loco* e realização de entrevista semiestruturadas, no intuito de conjeturar novas perspectivas teóricas e possibilidades nas modificações do espaço social urbano, em face do enfrentamento dos conflitos de Segregação Socioespacial recorrentes em cidades médias. A partir da realização deste estudo foi passível verificar que o espaço analisado é segregado e apresenta uma série de problemas sociais, ideológicos, políticos e econômicos, pois devemos entender que o social e o econômico estão sempre unidos e com a fragmentação de ambas, resulta numa quebra de parâmetros da sociedade.

Palavras-Chave: Segregação Socioespacial; Urbanismo; Fragmentação Social; Segregação social.

ABSTRACT

Every city has a fragmented urban space with different forms and functions. It is necessary to be aware that economic, social and spatial aspects, thus defining the process of Socio-spatial Segregation, permeate this fragmentation. From this perspective, this research aims to address the problems faced by families residing in the Residential Major Veneziano Condominium, located in the Três Irmãs neighborhood, Campina Grande / PB, seeking to identify site characteristics and their relationship with Socio-spatial Segregation and discuss about the category geographical space and its particularities in relation to segregation. The methodological procedures were bibliographic research, on-site visit and semi-structured interviews, in order to conjecture new theoretical perspectives and possibilities in the modifications of the urban social space, in the face of the confrontation of recurring Socio-spatial Segregation conflicts in medium-sized cities. From this study, it was possible to verify that the analyzed space is segregated and presents a series of social, ideological, political and economic problems, because we must understand that the social and the economic are always united and with the fragmentation of both, results in a break of parameters of society.

Keywords: Socio-spatial Segregation; Urbanism; Social fragmentation; Social segregation.

1. INTRODUÇÃO

Pensar no espaço urbano por meio da organização espacial das classes sociais nos remete a inúmeros problemas de ordem social, econômica, política e ideológica. Dentre eles, podemos destacar a segregação socioespacial. Tema este de extrema relevância na idade contemporânea, devido à complexidade da sociedade atual face à questão habitacional, e que nos conduz a buscar compreender a produção e a separação entre as classes sociais nas cidades, separação que não é somente espacial, mas também, social. Em que percebe-se a segregação, através da renda, do tipo de ocupação e do nível educacional.

Nesse contexto, segregação socioespacial é caracterizada a priori pela divisão da sociedade e de classes sociais. Observaremos esse conceito a partir de estudos e, posteriormente, identificaremos tal aspecto no bairro Três Irmãs, município de Campina Grande/PB, em que famílias que faziam parte de uma favela conhecida como Favela do papelão, foram retiradas desse local e relocadas para o residencial no bairro citado, em obra realizada no ano de 2013, pelo programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal, quando foi criada toda uma estrutura residencial, de apartamentos populares para atender as necessidades de uma família pequena.

A pesquisa tem como objetivo geral abordar os problemas enfrentados pelas famílias que residem no Condomínio Residencial Major Veneziano, localizado no Bairro Três Irmãs, Campina Grande/PB. Como objetivos específicos foram elencados: Identificar as características do local e sua relação com a Segregação Socioespacial; discutir acerca da categoria geográfica espaço e suas particularidades na relação com a segregação.

A metodologia desenvolvida baseia-se em pesquisas bibliográficas, visita *in loco* e realização de entrevistas semiestruturadas, no intuito de vislumbrar novas perspectivas teóricas e possibilidades nas modificações do espaço social urbano, em face do seu enfrentamento dos conflitos de segregação socioespacial recorrentes em cidades médias.

A pesquisa está estruturada em sete partes: a primeira é a parte introdutória na qual realizamos uma pequena introdução da temática escolhida; no segundo item é feita uma caracterização da área de estudo, como sua localização geográfica e posteriormente a descrição do nosso objeto de estudo; na terceira parte trazemos a discussão sobre a categoria geográfica espaço, para entendermos melhor a dinâmica do local de estudo; na quarta conceituamos, a partir de alguns teóricos, o tema principal que é a Segregação Socioespacial, relacionando-o as características do Condomínio Major Veneziano, na quinta parte trataremos de enfatizar as políticas habitacionais e as particularidades referente ao regimento destas, e por fim, no sexto item apresentaremos a problemática sobre as questões pertinentes ao estudo, finalizando com as considerações finais reafirmando a presença da Segregação Socioespacial no local de estudo .

2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA ESTUDADA

O recorte espacial delimitado para este estudo localiza-se no município de Campina Grande/PB situada na Mesorregião Geográfica do Agreste Paraibano, sob as coordenadas geográficas 7° 13' 50" de latitude Sul e 35° 52' 52" de longitude Oeste. No Estado da Paraíba, segundo dados de 2010 do IBGE, sua população é de

405.072 habitantes, seu PIB per capita 20.534,71R\$, a taxa de mortalidade é de 13.55 para 1.000 nascidos vivos, Sua área territorial é de 593,026 km¹.

De acordo com Porto (2017), o processo de urbanização de Campina Grande deu-se a partir da feira de farinha e de gado o que alavancou o crescimento comercial da então Vila Nova da Rainha. Outro aspecto importante na ascensão da cidade foi a construção da linha férrea que ligou Recife a Campina Grande no ano de 1907, trazendo um desenvolvimento econômico significativo com o escoamento do algodão. Posteriormente, a instalação de Universidades e Escolas Técnicas que fizeram de Campina um polo educacional e tecnológico, influenciando significativamente no crescimento urbano.

Todo esse processo de urbanização que a cidade passou reflete-se nos dias atuais, fazendo com que a cidade de Campina Grande abrangesse uma grande extensão territorial, desencadeando alguns problemas de infraestrutura. Esse crescimento deu-se devido aos atrativos que o município dispõe, por ser um polo regional e sua localização geográfica, entre cariri, sertão e litoral.

Segundo dados da Secretaria de Planejamento de Campina Grande (SEPLAN, 2010), em 1980 a cidade tinha apenas três grandes favelas, passando para 739 cortiços e 38 áreas de habitação precária nos dias atuais, com um déficit de mais de 12.000 moradias, o que remete a uma ocupação inadequada do solo urbano. Como veremos o espaço de localização do nosso objeto de estudo está situado em uma área de expansão. Este recorte espacial corresponde a zona sul de Campina Grande, na qual o Bairro Três Irmãs está localizado, apresentando solos sem ocupação. Em contrapartida também apresenta quantidade considerável de bairros, são 26.

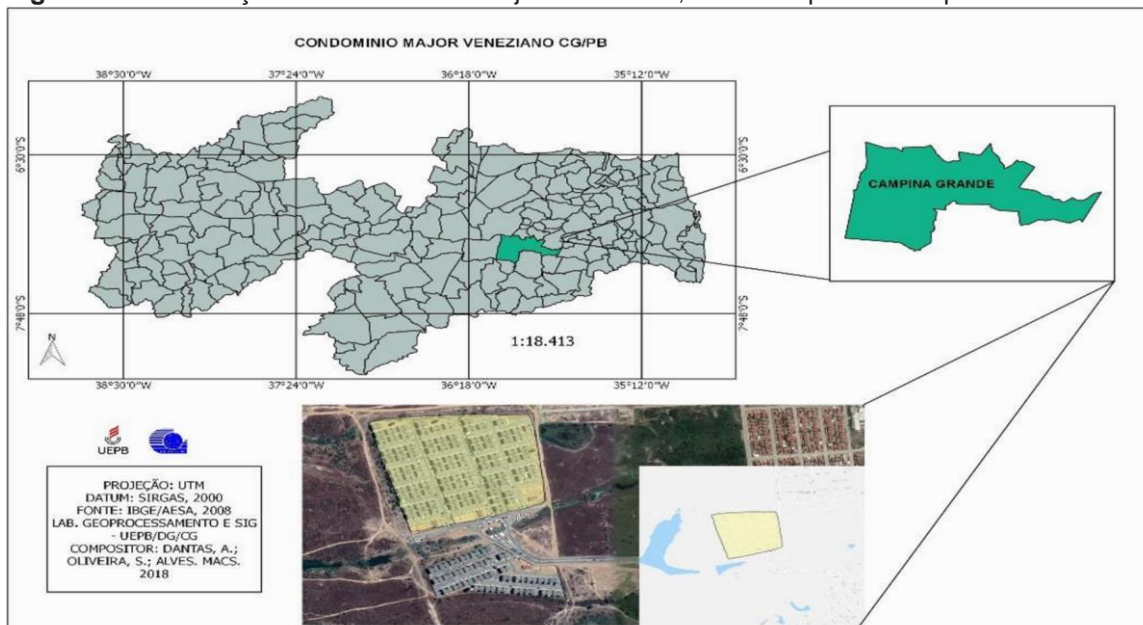
- Acácio Figueiredo (ou Catingueira);
 - Bairro das Cidades;
 - Catolé;
 - Catolé de Zé Ferreira;
 - Conjunto Cinza;
 - Conjunto Irmãos Alexandrino;
 - Conjunto Pedro Gondim;
 - Conjunto Ronaldo Cunha Lima;
 - Colinas do Sol;
 - Cruzeiro;
 - Distrito Industrial;
 - Distrito dos Mecânicos;
 - Estação Velha;
 - Itararé;
 - Jardim Borborema;
 - Jardim Paulistano;
 - Jardim Vitória;
 - Liberdade;
 - Ligeiro (que se localiza entre o município de Campina Grande e o de Queimadas);
 - Novo Cruzeiro;
 - Novo Horizonte;
 - Palmeira Imperial;
-

- Portal de Campina;
- Portal Sudoeste;
- Presidente Médici;
- Quarenta;
- Ressurreição (I e II);
- Rocha Cavalcante;
- Rosa Cruz;
- Sandra Cavalcante;
- São José;
- Serra da Borborema;
- Tambor;
- Três Irmãs;
- Velame;

É nessa área onde se localiza nosso objeto estudo: o Condomínio Major Veneziano, Bairro Três Irmãs. É pertinente afirmar que é uma área em expansão e que possui uma grande quantidade de bairros novos e conjuntos habitacionais, além de abrigar o Aeroporto Presidente João Suassuna e a maioria das indústrias da cidade.

Com uma distância de aproximadamente 8 km do centro da cidade o condomínio tem a capacidade de abrigar aproximadamente 2.040 famílias. O conjunto habitacional é composto por apartamentos de 40m², sala, dois quartos, cozinha e banheiro, blocos de quatro andares, distribuídos em quatro condomínios. A infraestrutura existente no local compreende abastecimento de água, esgoto, energia elétrica, coleta de lixo, pavimentação e linha de ônibus. Cada condomínio dispõe de parque infantil e quadra de esportes.

Figura 1 - Localização do Condomínio Major Veneziano, no município de Campina Grande-PB.



Fonte: IBGE, 2018 adaptado por Alves, 2019.

As moradias deste condomínio foram entregues às famílias em dezembro de 2013, construído pelo Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal em conjunto com a Secretaria de Planejamento – SEPLAN.

As famílias contempladas pelo programa, são provenientes de diversos lugares da cidade, onde destacamos um lugar específico: a Favela do Papelão. Estas famílias foram realocadas da antiga ocupação do Meninão, mais conhecida como “Favela do Papelão” que tem esse nome pelo material em que os barracos eram construídos: papelão. Esta favela localizava-se no Bairro Dinamérica, moravam em barracos, famílias muito vulneráveis, que viviam em condições de extrema pobreza, sem nenhum apoio governamental, que oferecesse a melhoria das moradias e por conseguinte a diminuição da miséria.

Essas pessoas buscaram na ocupação uma alternativa para não pagar aluguel, são vítimas do déficit habitacional da cidade de Campina Grande. Outro público alvo da contemplação dos apartamentos do Condomínio Major Veneziano foram os idosos, portadores de necessidades especiais, famílias chefiadas por mulheres e funcionários públicos municipais, são pessoas de diferentes realidades socioeconômicas.

3. ESPAÇO: FRAGMENTAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO

De acordo com SANTOS, (1982, p.26), “O espaço é um sistema de objetos aliado a um sistema de ações e relações, o que constitui um conjunto indissociável”. Ou seja, o espaço é caracterizado por um ciclo de práticas que se interligam formando uma vinculação com a sociedade, a qual transforma o espaço para se adequar as suas necessidades, usando o seu trabalho para tal ação. Essas modificações são feitas a partir dos recursos naturais, transformando o espaço natural em espaço geográfico. Este conceito está presente em nosso dia a dia através de diversas manifestações vividas pela população, podemos analisar o espaço geográfico da área que iremos estudar através da sua organização e de como os moradores veem a disposição da área e o que ela interfere nas suas vidas.

Assim sendo, a relação existente nesse espaço traz a ideia de fragmentação, já que os indivíduos que fazem parte deste espaço ocupam diferentes posições sociais e econômicas fazendo com que haja uma hierarquização no sentido de ocupação da sociedade.

A fragmentação e a hierarquização do espaço são mecanismos que intensifica a segregação socioespacial no urbano, à medida que acentua as diferenças entre as classes e subordina o valor de uso do solo ao seu valor de troca. Sendo o espaço urbano objeto do capitalismo que parte da apropriação privada do solo, produzido socialmente e sua apropriação é privada.

O capitalismo tem papel importantíssimo quando se trata da ocupação espacial, sendo ele o agente determinante para o poder de escolha do indivíduo. Como defende Lefebvre:

Em primeiro lugar, através da propriedade privada do solo e, em segundo lugar, pela ação e estratégia do próprio Estado, ou seja, da globalidade. No âmbito institucional essas contradições explodem entre os projetos e planos de ordenamento do espaço e os “projetos parciais dos mercadores de espaço”, (LEFEBVRE, 1991, p.57).

O espaço é fragmentado e vendido em parcelas, dando o poder de aquisição aqueles que têm condições financeiras de adquiri-los, sendo objeto de *status* para uns e de sonho distante de consumo para outros que tanto almejam um lugar nesse espaço. O Estado tem um papel primordial quando se trata dessa fragmentação, sendo ele o responsável pela sua divisão e sua manutenção do espaço urbano, quando se trata desse processo no sentido de oferecer a esses centros as melhores condições de infraestrutura, com uma maior diversidade de transportes, praças, áreas de lazer, entre outras. Dessa forma, essas áreas empregam mais do que as demais, o que proporciona uma maior mobilidade e atividade em seus espaços, incluindo os trabalhadores que residem nas periferias e que precisam deslocar-se em grandes faixas para exercerem suas obrigações diárias.

No Condomínio Major Veneziano, a mobilidade é um desafio, já que existe apenas uma linha de transporte público que abrange a área, sendo um problema no que se refere ao trajeto bairro-centro, em que é gasto em média 40 minutos em horários de pico. Como destaca Corrêa (1995), a fragmentação é evidenciada na própria cidade através de partes, ou setores, que, entretanto estão ligados ou articulados na maioria das vezes pelo centro da cidade. Assim sendo, existe uma dependência dos bairros periféricos em relação ao centro da cidade, por ser um setor que apresenta um leque de produtos e serviços, e com essa distância os moradores da área pesquisada, enfrentam diversas dificuldades.

Nesse sentido, para Corrêa (1995) diz que o espaço é reflexo da sociedade, além de ser um produto social. Nele são criados referenciais (símbolos). Podemos entender com isso que esse espaço é cíclico e a sociedade o molda de acordo com suas necessidades e anseios, sendo a produção de consumo a grande responsável pelas mudanças, assim como as classes dominantes que tem papel fundamental nesse ciclo.

4. CONCEITO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

O conceito de segregação traz consigo alguns desafios em relação a sua compreensão. Segundo Corrêa (1995, p.59) o conceito de segregação teve sua origem na Escola de Chicago. Sendo definido como um processo ecológico resultante da competição impessoal que geraria espaços de dominação dos diferentes grupos sociais.

Analogamente o que ocorre no mundo vegetal, ou seja, o espaço sofre divisão de classes a partir do histórico social, sendo sua história de vida, poder econômico, cultura, responsável por tal divisão. Porém, seu conceito sofreu significantes alterações ao longo do tempo e sua explicação é de suma importância para compreender a realidade urbana atual.

Durante o século XX, os centros urbanos no Brasil sofreram significativas transformações, em decorrência do intenso processo de industrialização, fazendo com que a população urbana crescesse expressivamente, desencadeando uma série de problemas, pois estes centros não estavam preparados para acomodar esta massa populacional, causando um "inchaço urbano". Devido às atividades econômicas que estes centros urbanos oferecem, esses espaços atraem o maior número de habitantes e conseqüentemente, necessitando serem adaptados para comportar toda essa demanda populacional, sendo estas expostas a condições precárias quanto a que se refere à moradia, segurança e saúde.

A zona urbana, pensada através da organização espacial, nos reporta a inúmeros problemas sociais, econômicos, política e ideológica, problemas esses que

sinalizam a segregação socioespacial, e podem ser identificados em três tipos, segundo Lojkine:

- 1) oposição entre centro e periferia: as classes sociais mais ricas estabelecem-se nas áreas mais centrais, dotadas de infraestrutura e com maiores preços; as classes pobres ficam relegadas às periferias, distantes e desprovidas de equipamentos e serviços;
- 2) separação entre as áreas ocupadas por residências das classes populares e por residências das classes mais privilegiadas;
- 3) separação entre as funções urbanas (comercial, industrial, residencial, etc.) (LOJKINE, 1981, p. 222).

A partir do que foi identificado, verificamos que o caso estudado se insere nesses três tipos de segregação: a primeira no qual ocorre a oposição entre o centro e a periferia, onde o Condomínio Major Veneziano é caracterizado por se localizar na periferia, distante do centro urbano e comercial, além de não oferecer condições de segurança e saúde. Outro aspecto característico é que este insere-se em uma área de habitação popular, destinadas a pessoas de poder aquisitivo baixo e sem condições de adquirir um imóvel por meio de mecanismos normais do mercado imobiliário.

Conforme Villaça (2001), em relação à segregação socioespacial, esta é conceituada por distintas classes ou camadas sociais que tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões ou conjunto de bairros da metrópole. De acordo com essa afirmação podemos entender que a segregação acontece devido às diferenças sociais que fazem com que os menos favorecidos sócio e economicamente sejam afastados dos centros urbanos, pela necessidade de buscar moradia mais acessível e que caiba em sua realidade financeira, já que morar próximo do centro da cidade requer um poder aquisitivo maior.

Perante tais aspectos não podemos deixar de abordar a segregação que ocorre de forma induzida e imposta à população, causada através do Estado, onde são construídos conjuntos habitacionais direcionadas as famílias que vivem em situação precária, como é o caso das favelas. Tal fato aconteceu com o residencial que estamos estudando. Pessoas que moravam em situação de miséria em uma favela, foram trazidas para ocupar o Major Veneziano, famílias essas que a maioria sobrevive de programas sociais e não tem as mínimas condições econômicas. Como Corrêa relata:

É possível distinguir a segregação imposta, envolvendo aqueles que residem onde lhes é imposto, sem alternativas de escolha locacional e de tipo de habitação, e a segregação induzida, que envolve aqueles que ainda têm algumas escolhas possíveis, situadas, no entanto, dentro dos limites estabelecidos pelo preço da terra e dos imóveis. (CORRÊA, 2013, p 43).

A partir do que se observa na área estudada identificamos uma segregação induzida, em que é imposta a habitação em localidades precárias de infraestrutura, mais com um pequeno diferencial: o preço. Porém, quando se trata do Condomínio Major Veneziano podemos sinalizar diversos problemas quando se trata da estrutura física do condomínio observamos que o mesmo enfrenta diversas dificuldades com relação a serviços de saúde, educação, esporte e lazer. Por ser um local afastado os moradores não têm acesso a esses serviços de forma acessível.

Acreditamos que a falta de planejamento e de sensibilidade por parte do Estado ocasionou esses problemas que vem afetando a população desde quando o residencial foi entregue no ano de 2013, características estas que estão dentro do conceito de segregação.

5. PRODUÇÃO ESTATAL DA HABITAÇÃO E POLÍTICAS HABITACIONAIS: Projeto Minha Casa, Minha Vida.

O Programa Minha Casa, Minha Vida, foi o principal projeto voltado para a questão habitacional do país. O programa foi criado em abril 2009, pelo Ministério das Cidades, com o intuito de estimular a produção da habitação, buscando diminuir o déficit habitacional no país e manter o crescimento dos setores imobiliários e da construção civil, impulsionando o crescimento da economia, frente aos efeitos da crise capitalista mundial de 2008, tendo como objetivo a construção de um milhão de moradias, totalizando R\$ 34 bilhões de subsídios para atender famílias com renda de até um salário mínimo e meio, facilitando assim o acesso à casa própria. Segundo informações coletadas no *site* da Caixa Econômica Federal.

As moradias são financiadas pela Caixa Econômica Federal, tendo como objetivo facilitar a compra desses imóveis para famílias não tem condições financeiras de comprar sua casa própria. O critério para definir quais são essas famílias é a renda de cada uma, esta não devendo ultrapassar um salário mínimo e em alguns casos famílias que a única renda é obtida através de programas sociais, como Bolsa Família. Durante o tempo de atuação do Programa Minha Casa Minha Vida está atuando no país, milhares de famílias tiveram acesso a moradia, através de financiamento com mais facilidade e com vantagens. Portanto podemos enxergar que sua atuação na vida das pessoas foi satisfatória do ponto de vista social.

Segundo o programa Minha Casa Minha Vida, a Caixa Econômica Federal tem a obrigação de avaliar os projetos elaborados pelas construtoras e repassar o subsídio para a construção das habitações. Já aos municípios cabe avaliar, acompanhar a construção das moradias e, após a implantação e realocação das famílias, contribuir com o fornecimento de equipamentos urbanos e serviços de consumo coletivo, o que em sua maioria, não vem acontecendo na prática.

A parcela das moradias corresponde a 5% da renda total da família, totalizando R\$ 25,00 reais o valor mínimo da parcela a ser paga. A concessão não foi permitida para pessoas que já possuíam algum imóvel em seu nome, restrições no SPC e Serasa, ou tivessem sido atendidos por outro programa habitacional. Famílias que se encaixaram em critérios nacionais estabelecidos pelo programa tiveram prioridade, como pessoas com deficiência, crianças com microcefalia, ou famílias que residiam em área de risco. O programa prioriza, também, as mulheres chefes de família. De acordo com a Lei N° 11.977, DE 7 DE JULHO DE 2009.

6. A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O CONDOMÍNIO MAJOR VENEZIANO: ANALOGIAS SOCIAL E ESPACIAL.

A área na qual foi realizada a construção do Condomínio Major Veneziano é afastada do perímetro urbano, em um terreno que era anteriormente ocioso, sem nenhuma utilidade onde era depositado lixo. Por esse motivo o residencial ficou isolado dos principais serviços que a cidade dispõe, sendo de difícil acesso e com diversos problemas relacionados a mobilidade, à falta de serviços básicos de saúde, educação, lazer. (Figura 2). Isso traz ao local uma desvalorização e a

marginalização que se concentra por trás dos muros de um condomínio fechado que guarda em si o abandono e o descaso com as famílias que foram realocadas para local.

Figura 2 - Vista Frontal do Major Veneziano.



Fonte: ALVES, Marcia Alexsa Cavalcante de Souza. 2019.

Essa nova moradia trouxe para essas famílias uma esperança por dignidade e “por um lugar para chamar de seu”. De forma mais objetiva temos a busca pelo direito a cidade e a uma forma de conseguir estabelecer uma relação afetiva e poder ter a tranquilidade de descansar sob seu próprio teto. Essa forma positiva de enxergar o sonho de várias famílias se tornarem realidade a primeiro momento mascarou os problemas que iriam enfrentar a partir do momento que tivesse a posse da chave do seu apartamento em mãos.

O deslumbramento de morar em um condomínio fechado, uma estrutura construída e recém inaugurada, apartamentos novos, totalmente oposto aquele lugar que muitos ocupavam na “Favela do Papelão” fez com que muitos sonhassem com uma vida diferente da realidade que enfrentaram anteriormente, como relatam alguns moradores com os pude conversar.

Uma delas é a Dona Maria José Ferreira, senhora aposentada que reside no condomínio desde a sua entrega, vinda da ocupação do Meninão, onde morava com seu companheiro, a mesma relata a alegria de ter sua casa própria e o quanto sofreu a vida toda sem ter um lugar para morar. “A gente vivia jogados de um canto pro outro, por que não tínhamos condições de pagar aluguel, o jeito era morar no barraco para ver se os políticos se compadecia do nosso sofrimento e nos dava uma casinha”.

Ao mesmo tempo que esta senhora é agradecida pela sua moradia também relata que já sofreu alguns abusos por parte de outros moradores:

Minha filha, aqui é uma bagunça danada, os pais deixam os filhos até altas horas da noite no meio da rua, correndo atrás dos blocos, tirando o sossego da gente. Eu mesma já cansei de reclamar, já procurei a síndica que não dá jeito a nada. Não sei pra que serve o dinheiro que a gente paga de

condomínio, por que quando precisamos de uma assistência não temos. A solução foi procurar o conselho tutelar. Fui lá e disse tudo que estava acontecendo, até mostrei as mensagens no *Whatsapp* que tive com a síndica, ela dizendo que infelizmente não poderia fazer nada por que já tinha conversado com as mães e elas disseram que não iriam impedir os filhos delas brincar onde quisessem. Depois que fui tomar minhas providências nunca mais vi zoadas de menino no pé da minha parede. (FERREIRA, 2019)

Como foi relatado pela Senhora Maria José, conseguimos observar uma deficiência na administração do condomínio, bem como a dificuldade de relação entre os moradores que constantemente se queixam dos problemas encontrados no local. A dificuldade de viver em coletividade e de manter uma relação harmônica com a vizinhança é um desafio, por diversos motivos, um deles é a realidade socioeconômica das pessoas, com diferentes experiências de vida, culturas e trajetórias diversas, dificultando o cumprimento das regras estabelecidas para boa convivência. A moradora ainda fala sobre a inadimplência por parte da maioria dos que ali residem:

Pra você ver como é, eu pago meu condomínio direitinho desde o dia que vim morar aqui, minhas coisas é tudo em dia, e quando preciso de alguma coisa a síndica não faz nada, tá vendo que não adianta pagar, por que eu pago mais quantos aqui nunca deu um real pra nada, até a luz dos blocos tão cortada há tempos por que o povo não cumpre com seu dever. (FERREIRA, 2019)

Vemos esse problema de inadimplência por parte dos moradores como um agravante para a falta de uma administração sólida e uma organização efetiva, já que o valor que é cobrado aos moradores serviria para manutenção da estrutura do local, como o pagamento do pessoal da limpeza, da segurança do portão de entrada, manutenção dos blocos, como pintura e reparos em geral. Não sendo possível realizar essas ações pela falta de recursos financeiros como defende a síndica, senhora Edilma:

Estou à frente da administração há dois anos, fui eleita de forma democrática pelos moradores, também sou residente do Major 3, aqui faço milagre com o dinheiro que é arrecadado mensalmente, entendo a situação financeira de muitos que moram aqui, mas sabemos que pra mostrar serviço precisamos de dinheiro para custear manutenção e pagamento de funcionários. Faço o possível para manter a ordem e a limpeza, mas preciso de colaboração de todos. (EDILMA, 2019).

Muitos moradores justificam a ausência de pagamento do condomínio por falta de recursos financeiros, já que grande parte dos moradores não tem renda fixa e muitos sobrevivem de programas sociais, ficando impossibilitados de arcar com o valor 50 reais que é cobrado mensalmente.

Outros aspectos e recorrentes no Condomínio é o vandalismo, através de ações pichatórias que causam problemas ao patrimônio com mensagens intimidatórias que refletem uma grande parcela da população ali residente. Paredes riscadas, compartimento de registros de água quebrados, local destinado ao armazenamento do gás encanado totalmente deteriorado, portas do rol de entrada

quebradas, assim como toda a estrutura física do Condomínio que encontra-se em estado de decadência. (Figura 3)

Figura 3 - Pichação em local onde é armazenado quadros de energia.



Fonte: ALVES, Marcia Alexsa Cavalcante de Souza. 2019.

A foto mostra a realidade estrutural do local, onde alguns moradores não zelam pelas suas moradias e não respeitam as regras mínimas de organização e de respeito com o próximo, sendo também considerado crime o ato de pichar.

Imagens como essa são comuns no condomínio. Outro aspecto degradante e proibido no local são as construções improvisadas, no qual podemos pontuar a presença de um quintal, em que um morador retirou os portões que fechavam o espaço destinado ao armazenamento do gás para construir essa área destinada ao seu uso particular (Figura 4).

Figura 4 - Construção improvisada de um quintal.

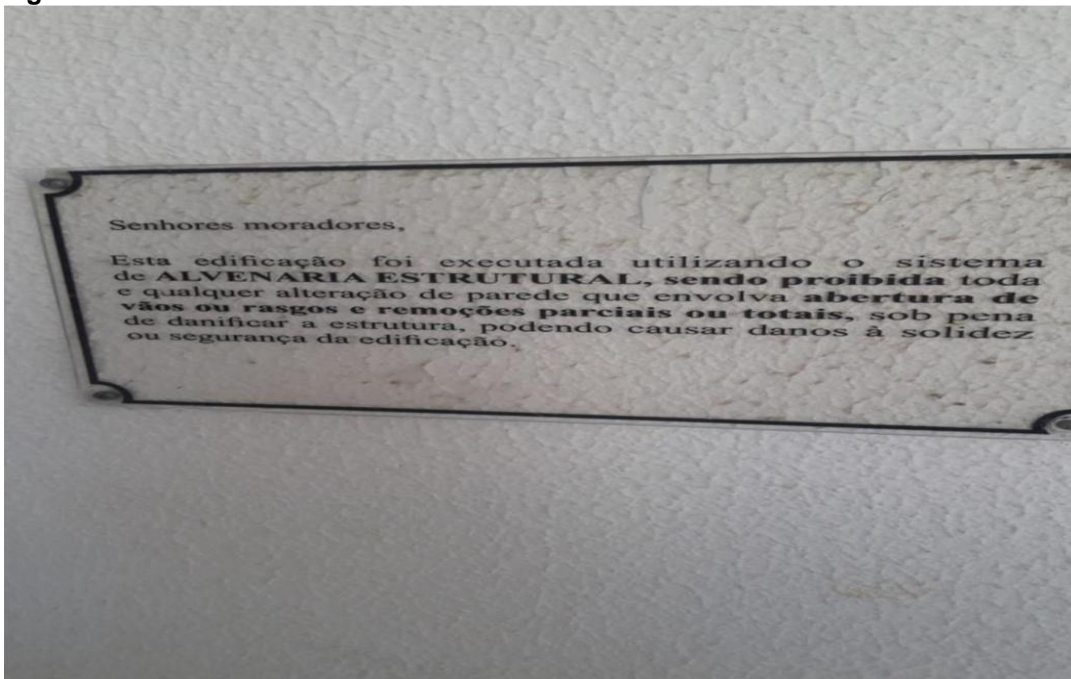


Fonte: ALVES, Marcia Alexsa Cavalcante de Souza. 2019.

Em meio a toda essa problemática devemos sinalizar a existência de um regulamento interno que proíbem tais ações, é apresenta uma placa no rol de entrada dos blocos, porém, nem todos os moradores entendem de forma clara o que está sendo exclamado nessa placa, a qual adverte os moradores acerca de alguns cuidados que devem ser tomados para que a sua estrutura não seja comprometida, já que quaisquer alterações físicas nos apartamentos podem levar a problemas estruturais. (Figura 5)

Levando em consideração que alguns moradores estavam habituados a viver em casas, onde podiam construir uma área externa a qual pudesse destinar o uso para estender suas roupas, fazer hortas e criar animais, é justificável que os mesmos tenham o anseio de construir esses quintais, mesmo que contra o regimento do Condomínio.

Figura 5 - Placa localizada no rol de entrada de cada bloco.



Fonte: ALVES, Marcia Alexsa Cavalcante de Souza. 2019.

Diante de todas essas observações, existem evidências claras de segregação involuntária, aquela que não ocorre de forma planejada por parte de seus atores, mas é imposta pelas condições socioeconômicas.

Vemos isso quando analisamos a forma a qual todo esse processo de realocação dessas famílias ocorreu, sendo algo imposto pelo Estado, sem alternativas de escolha para os mesmos, devido suas condições financeiras. Diferente da auto-segregação, que é aquela onde as pessoas escolhem se segregar em condomínios fechados em busca de uma maior segurança. Os habitantes desses condomínios fechados utilizam-se de todo o meio urbano para trabalhar, estudar, manter suas relações sociais, mas escolhem os lugares mais afastados do centro urbano para habitar, rodeados de muros e de sistemas de monitoramento 24 horas, sendo uma forma de fortaleza para se proteger de todo o caos da cidade. Esses são modelos de Alphaville, planejamentos arquitetônicos que dispõe de uma ampla área de lazer, com arborização e toda uma estrutura preparada para aquelas pessoas de classe média alta.

A maneira a qual foi estruturada as moradias, a falta de planejamento pensando na necessidade das pessoas, a escassez de serviços que atenda às necessidades básicas das famílias. Como desabafa a Senhora Edivânia Lima, funcionária pública, chefe de família, reside ela e seus dois filhos:

Eu gosto muito daqui, o difícil mesmo é que é tudo longe. A escola que eles estudam é ali na Catingueira, não poderia ter uma escola aqui perto?!. Os bichinhos vêm da escola de meio dia, o sol matando. Se tivesse escola aqui perto seria ótimo. (LIMA, 2019)

Nesse caso verificou-se a fala de uma mãe que trabalha e que necessita de uma escola próximo a sua residência para que seus filhos tenham uma melhor qualidade de vida. Segundo informações obtidas no site da SEPLAN, no local seria construído escolas, creches e postos de saúde. Até o presente momento são apenas projetos que ainda não saíram do papel, famílias que vivem sem o acesso a serviços básicos e que necessitam se deslocar para bairros vizinhos em busca de atendimento as suas necessidades.

Com base em tudo isso, verificou-se o abandono por parte do poder público, a falta de investimentos direcionados a localidade e a exclusão social que assola os indivíduos que ali residem, além da marginalização que os indivíduos estão expostos.

Como a ideia defendida por Corrêa:

Na sociedade de classes verificam-se diferenças sociais no que se refere o acesso aos bens e serviços produzidos socialmente. No capitalismo as diferenças são muito grandes, e maiores ainda em países, como entre outros, os da América Latina. A habitação é um desses bens cujo acesso é seletivo: parcela enorme da população não tem acesso, quer dizer, não possui renda para pagar uma habitação decente e, muito menos comprar um imóvel. Esse é um dos mais significativos sintomas da exclusão que, no entanto, não ocorre isoladamente, correlato ela estão: a subnutrição, as doenças, o baixo nível de escolaridade, o desemprego ou subemprego e mesmo o emprego mal remunerado (CORRÊA, 1989, p.29).

Essa é a realidade que encontramos no nosso país. A forma que os desprovidos de capital são vítimas dessa exclusão e submetidos a viver com o mínimo, esquecidos a margem da pobreza e da disparidade social e econômica, fazendo com que os indivíduos busquem alternativas de trabalho para poderem sobreviver no local pesquisado. (Figuras 6, 7 e 8). Barracas construídas aos redores do Conjunto Major Veneziano, que configura-se o trabalho informal como recurso encontrado por essas pessoas para sobreviver.

Figura 6 - Barracas localizadas em torno do Condomínio Major Veneziano.



Fonte: ALVES, Marcia Alexsa Cavalcante de Souza. 2019.

Figura 7 - Barraca de confecções localizada entorno da área pesquisada.



Fonte: ALVES, Marcia Alexsa Cavalcante de Souza. 2019.

Figura 8 - Barraca com produtos alimentícios.



Fonte: ALVES, Marcia Alexsa Cavalcante de Souza. 2019.

Como observa-se existe no entorno do local pesquisado uma diversidade de produtos, porém é perceptível a péssima estrutura dos comércios, mas é um mecanismo de renda e de consumo para os moradores deste local. O crescente desemprego aliado a necessidade de sobrevivência resulta no crescimento do trabalho informal, que se configura pela ausência de registro na carteira de trabalho e sem acesso aos direitos trabalhistas, o qual é um agravante para a segregação socioespacial. Quando o indivíduo não possui uma renda fixa e se depara com a falta de oportunidades, a única saída é buscar outros meios de conseguir um trabalho para sustentar sua família. Outra alternativa de trabalho visível no local, são os catadores de matérias recicláveis, que buscam em meio ao caos do Condomínio, uma forma rentável para suprir as necessidades básicas de suas famílias. (Figura 8)

Figura 9 - Pessoas catando materiais recicláveis



Fonte: ALVES, Marcia Alexsa Cavalcante de Souza. 2019.

Como verificamos a informalidade ganha destaque neste local, em razão das necessidades dos moradores em produtos, serviços e principalmente em uma fonte de renda familiar. Observou-se nitidamente as formas de trabalho de algumas pessoas que residem no Condomínio e suas mazelas sociais, provenientes da marginalização e da acentuada pobreza. Os moradores sentiram a necessidade de um comércio próximo e as pessoas que estavam desempregadas encontraram nesse anseio dos moradores uma alternativa para construir seu ponto comercial e assim conseguir uma oportunidade de renda. Essas barracas foram construídas de forma precária para poder abrigar um ponto comercial e facilitar o acesso às mercadorias, como: frutas, legumes, mantimentos não perecíveis, bebidas, água mineral etc. Algumas pessoas montaram salão de beleza, padaria, lanchonete, vendo assim na necessidade dos moradores uma oportunidade de negócio.

Segundo informações coletadas no site da Prefeitura Municipal de Campina Grande o então Prefeito Romero Rodrigues anunciou reurbanização da área defrente ao Condomínio, anúncio feito no dia 19/09/2019. De acordo com o Prefeito a localidade contará com 22 unidades comerciais que servirão de incentivo as atividades comerciais já existentes no local.

Assim como algumas pessoas catam recicláveis para vender e poder obter alguma renda para sua família. Entrando na parte estrutural do condomínio, o fato de ser constituído de apartamentos dificultou o trabalho de alguns catadores, já que não há espaço para os mesmos armazenar seus materiais. Portanto vemos que o planejamento não foi pensado para essas pessoas e o quanto isso afetaria a vida delas no sentido de incentivo a forma trabalho que elas estavam habituadas a praticar.

Aspectos como esses nos fazem questionar o papel do Estado em relação a essas pessoas, a maioria provindas de situações tão complexas de vida, as quais eram submetidas a condições precárias de moradia, onde a pobreza e a falta de oportunidades eram impostas cruelmente a elas. Nos dias atuais podendo ter acesso a moradia, apesar das circunstâncias, muitas dessas famílias sequer questionam ou buscam seus direitos a todos os serviços que são de direito delas. Durante a pesquisa constatamos o quão satisfeito são alguns moradores como é o caso da Senhora Marinete Santos, idosa, aposentada, residente do condomínio desde sua inauguração, a mesma relata:

Hoje vivo muito bem, não pago mais aluguel, tenho meu dinheirinho que dá pra eu viver muito bem com meu companheiro. Só acho ruim não ter um posto aqui que possa se consultar e pegar meu remédio de pressão, mas estou muito satisfeita com minha casinha. (SANTOS, 2019).

Analisando a fala de Dona Marinete vemos que a mesma afirma estar muito bem, já que possui sua aposentadoria para manter suas despesas, mas ao observarmos o estilo de vida de outros moradores que não possuem uma renda fixa, como é o caso de Francinaldo Araújo, 37 anos, servente de pedreiro, mora com sua esposa e seus dois filhos, o mesmo diz: “Aqui é tudo difícil, saio de 5h da manhã de bicicleta para chegar ao trabalho, por que se eu for pagar passagem todo dia fica ruim, quando chegar o fim do mês não vou ter dinheiro nem da feira”. Nesses dois casos podemos entender melhor a questão econômica como sendo um fator que segrega e marginaliza determinados grupos sociais.

Relatos como os mencionados são recorrentes, a junção da pobreza com os fatores físicos do local dificulta a vida das pessoas e trazem consigo o sentimento de

inferioridade e de exclusão social, já que perante toda essa realidade mostrada ao longo do trabalho reforça a opinião das famílias que sentem-se constrangidas pela situação habitacional oferecidas a elas. A busca por uma qualidade de vida e por uma forma digna de viver é direito de todas as pessoas e dever do Estado proporcionar a elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segregação socioespacial é um problema presente e recorrente no Brasil, que decorre das relações capitalistas, visto que o desenvolvimento econômico, bem como os avanços políticos e sociais ocorreram de forma desigual entre as regiões brasileiras, proporcionando diretamente o surgimento das desigualdades nos mais diversos contextos.

Entretanto, como verificou-se que o Programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal proporcionou uma série de avanços no que se refere as políticas públicas que contribuíram para a redução de tais desigualdades e proporcionaram a formação de novos centros urbanos, além da expansão das cidades, porém tais ações não somente traem o sonho da casa própria, mas também causam um caos a vida cotidiano de quem utiliza desse benefício, pois é visível a questão da segregação espacial no espaço estudado, além da distância do centro urbano, vários outros problemas são significativos na fragmentação social como foi visto.

Nesse contexto, o Condomínio Major Veneziano sofre com a falta de gestão, a inadimplência dos moradores, o vandalismo, as construções impróprias, juntamente com o desenvolvimento do comércio local informal como os principais agravantes no que se refere a segregação socioespacial. Como fruto de todas essas interações, podemos apontar o Bairro Três Irmãs, que por sua vez, possui marcas expressivas desse processo, visto que a população residente apresenta vulnerabilidade econômica, há uma carência de infraestrutura e equipamentos urbanos, além da existência do déficit habitacional e de riscos ambientais.

Tendo em vista os aspectos apresentados conseguimos demonstrar características reais da segregação socioespacial, quando analisamos todo o contexto da localidade e as diferentes situações vivenciadas pela população que resiste há seis anos a essa precariedade habitacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caixa Econômica Federal. Disponível em:

<http://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minhavidia/Paginas/default.aspx>.

Acesso em: 15 de outubro de 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Segregação Residencial: classes sociais e espaço urbano**. (in) VASCONCELOS, CORRÊA, PINTAUDI(orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. 1 reimp. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **O Espaço Urbano**. Series Princípios. São Paulo: Ática. 1989.

De vila a cidade, expansão urbana de Campina Grande seguiu avanço econômico. **G1 PB**, Campina Grande, 11/10/2017 08h16. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/de-vila-a-cidade-expansao-urbana-decampina-grande-seguiu-avanco-economico.ghtml> Acesso em: 06 de setembro de 2019.

DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA – PMCMV. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11977.htm. Acesso em: 15 de outubro de 2019.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.
LOJKINE, J. 1981. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes.

Prefeito anuncia reurbanização de área comercial em frente ao Condomínio Major Veneziano. **Prefeitura Municipal de Campina Grande**. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982
Secretária de Planejamento, Gestão e Transparência, Campina Grande 2010.
Disponível em: <http://campinagrande.pb.gov.br/secretarias/planejamento/> Acesso em: 12 de Setembro de 2019.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2ed. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 2001.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela saúde, coragem e determinação. Que muito tem me proporcionado para enfrentar os obstáculos da vida, a Ele toda honra e toda glória.

Aos meus pais, José e Lindalva por toda a dedicação e todos os ensinamentos que me fizeram ser quem sou hoje.

Agradecer ao meu companheiro de vida, Djair, pelo amor, carinho, incentivo e cuidado que teve comigo durante essa trajetória.

A minha filha Maria Lara, que chegou na metade da minha graduação, sendo ela o motivo principal da minha vontade de vencer e sendo ela a maior prova do amor de Deus a mim.

Ao meu Orientador Arthur Valverde, agradeço a paciência e a confiança depositada neste trabalho.

Aos meus colegas de turma, em especial a Suely e Ana Paula, pelos momentos compartilhados e pela linda trajetória que trilhamos juntos.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte do meu legado de